

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
CURSO DE ARTES VISUAIS

Igor Silva de Souza

**CORPOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DAS
ARTES VISUAIS**

Santa Maria, RS
2019

Igor Silva de Souza

**CORPOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DAS ARTES
VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Artes Visuais da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para a obtenção do título de
bacharel em Artes Visuais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rebeca Lenize Stumm

Santa Maria, RS
2019

Igor Silva de Souza

CORPOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **bacharel em Artes Visuais**

Aprovado em 03 de dezembro de 2019:

Rebeca Lenize Stumm, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Suzana Terezinha Gruber Vaz, Msa. (UFSM)

Tatiane de Oliveira Elias, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

A Concretização deste trabalho ocorreu com a compreensão, e auxílio de várias pessoas. Agradeço a todos que se fizeram presentes e de alguma maneira contribuíram para a finalização desse trabalho, em especial agradeço:

A minha orientadora Rebeca Stumm pelo conhecimento, vivências e a oportunidade de juntos construirmos o caminho que levou à construção desta pesquisa.

A meus amigos, que foram parte essencial de minha trajetória, estando presentes nos momentos de alegria e dificuldade, sempre dando apoio e conforto.

A meus pais, Elisa e Manoel, pelo apoio, compreensão e por me darem a força necessária para seguir em frente.

A minha tia Eliane, que sempre me apoiou e acreditou em mim.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória no curso, pelo conhecimento e acompanhamento durante o processo de formação.

RESUMO

CORPOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS

AUTOR: Igor Silva de Souza
ORIENTADORA: Rebeca Lenize Stumm

A presente pesquisa apresenta uma proposta artística desenvolvida com foco na construção de possíveis visualidades e identidades do corpo, tendo a performance e a cerâmica como principais linguagens artísticas e o corpo como elemento central do estudo. Neste sentido, a pesquisa visa trabalhar a liberdade sobre a maneira com que as pessoas querem que seu corpo seja, permitindo um amplo campo de exploração para as produções artísticas, onde o corpo, que embora há muito seja um tema de grande relevância dentro da história da arte, na contemporaneidade instiga diferentes questões a serem pesquisadas dentro do contexto da arte contemporânea. Para a realização da proposta artística, utilizou-se como referência teórica Glusberg (2013) e Goldberg (2006), sendo as questões de gênero e corpo pensadas a partir de Butler (2003) e Canton (2009) e as questões de identidade através de Hall (2006), destacando-se também Marina Abramovic, Orlan, Cindy Sherman, Heather Cassils e Olivier de Sagazan. O projeto apresenta assim, maior foco na construção de corpos-outros, que são objeto de estudo e discussão atual dentre diversos campos da sociedade e que permitem contribuir com a ampliação da maneira que os corpos são construídos e inseridos dentro do contexto da arte contemporânea.

Palavras-Chave: Arte. Corpo. Construção Visual. Performance.

ABSTRACT

CONTEMPORARY BODIES: A CONSTRUCTION THROUGH VISUAL ARTS

AUTHOR: Igor Silva de Souza
ADVISOR: Rebeca Lenize Stumm

The research presents an artistic proposal developed focusing on the construction of possible visualities and identities of the body, with performance and ceramics as the main artistic languages and the body as the central element of the study. So, the research aims to explore freedom on the way people want their body to be, allowing a wide field of exploration for artistic productions, where the body, which has long been a topic of great relevance within art history, instigating different issues to be researched within the context of contemporary art. For the realization of the artistic proposal, Glusberg (2013) and Goldberg (2006) were used as theoretical references, Butler (2003) and Canton (2009) for gender and body questions, and Hall (2006) for identity questions. References also include Marina Abramovic, Orlan, Cindy Sherman, Heather Cassils and Olivier de Sagazan. Thus, the project presents a greater focus on the construction of other-bodies, which are the study object and considered current discussion among many social fields and which contribute to the expansion of the way bodies are constructed and inserted within the context of contemporary art.

Keywords: Art. Body. Visual Costruction. Performance.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: The Reincarnation of Saint ORLAN, Orlan, 1990 - 1993	16
Imagem 2: Untitled #359, Cindy Sherman, 2000.....	16
Imagem 3: L'effet de Robe, Olivier de Sagazan, 2014.....	17
Imagem 4: Cuts: A Traditional Sculpture, Heather Cassils, 2011 - 2013.....	18
Imagem 5: Gravura em Metal.....	19
Imagem 6: Experimentação realizada durante Imersão.	20
Imagem 7: Registro da performance realizada no Teatro Caixa Preta.....	21
Imagem 8: <i>Frame</i> da vídeoperformance.	22
Imagem 9: Registro da instalação do trabalho realizado durante a exposição Atlas.....	22
Imagem 10: Experimentos em cerâmica.	23
Imagem 11: Experimentos em cerâmica.	23
Imagem 12: Acessórios vestíveis.	24
Imagem 13: Registro da performance realizada durante a residência EM/campar Partilhas.	26
Imagem 14: Registro da Mostra Coletiva Constru(A)ção.	27
Imagem 15: Registro da videoperformance Genesis.	27

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - O CORPO CONTEMPORÂNEO E SUA VISUALIDADE	10
2.1 - IDENTIDADE VISUAL.....	11
3 - O PROCESSO	14
3.1 - REFERÊNCIAL TEÓRICO E ARTÍSTICO	14
3.1.1 - Referências Teóricas	14
3.1.2 - Referências Artísticas	15
3.2 - PESQUISA PESSOAL	19
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 - INTRODUÇÃO

Através da pesquisa e experimentação proporcionada pelos quatro anos de curso, o projeto foi desenvolvido com foco na construção de possíveis visualidades e identidades do corpo, tendo a performance e a cerâmica como principais linguagens artísticas, sendo os corpos definidos como elemento central em diversos outros trabalhos realizados ao longo da graduação, em diferentes materialidades (cerâmica, gravura, performance, pintura, entre outros), os quais contribuíram para a pesquisa final, ampliando a percepção sobre o tema explorado.

Hall (2006) afirma que há pelo menos três distintas concepções de identidade cultural, a do sujeito do Iluminismo, a do sujeito sociológico e a do sujeito pós-moderno, sendo esta última importante para compreender as diversas visualidades possíveis para tratar os corpos, seja com elementos temporários, seja com elementos permanentes.

Não há mais o conceito de uma identidade fixa, biológica, autossuficiente e completa do ser, por assim dizer: há várias delas, alternando-se historicamente de acordo com os momentos socioculturais em que se vive, como pode ser relatado na própria história da arte, na forma em que o homem expressava a figura do corpo humano nas diferentes eras.

Para a presente pesquisa, utilizou-se então como base, a manifestação da liberdade de expressão que vem sendo desenvolvida aos poucos no Brasil, para a construção de uma visualidade que defina a identidade que predomina no indivíduo, no momento, em seu próprio corpo. Em outras palavras, a maneira com que as pessoas desejam que seus corpos sejam vistos, identificando-as e distinguindo-as das demais, em sua individualidade.

A visualidade que se constrói é a de um corpo que não se fecha e não se limita aos padrões de representação e as questões de gênero, fazendo parte de uma discussão atual, em que o reconhecimento e a visibilidade da diversidade de corpos e identidades existentes se fazem em evidência. A liberdade sobre a maneira com que as pessoas querem que seus corpos sejam permite um amplo campo de exploração para as produções artísticas, onde o corpo, que mesmo sendo há muito tempo um tema de

grande relevância dentro da história da arte, na contemporaneidade, instiga diferentes questões a serem pesquisadas dentro do contexto da arte contemporânea.

2 - O CORPO CONTEMPORÂNEO E SUA VISUALIDADE

O corpo e a representação de sua figura são um dos principais elementos de exploração na arte desde seu princípio, sofrendo influência cultural e social de sua época. Por exemplo, Cavalcanti (2011), ao comentar as obras de Michelângelo que remontam o fim do Século XV e o começo do Século XVI, e sua busca pela representação do sagrado, explica que a ideia do belo traduzido num corpo ideal e perfeito, constituía o triunfo da arte sobre a natureza, realizada em virtude da inteligência do artista capaz de recriar a beleza absoluta que se faz incompleta no mundo natural, porém mantida intacta em sua alma.

Outro grande exemplo acerca da mudança da percepção e da representação do corpo na arte, é que durante a Idade Média (Entre o século V e o século XV), segundo Vigarello (2005), havia um elemento imaterial na reprodução do corpo através da arte, enquanto que na Renascença (entre meados do século XIV e o fim do século XVI), ele é individualizado, criando personalidade, consistência e realismo nas formas. E no período compreendido entre os séculos XVII e XVIII, observa-se então um aumento dos retratos pessoais da elite, que passam de 18% para 28%, enquanto declina fortemente a imagem religiosa (de 29% para 12%).

Em outras palavras, a manifestação artística dos corpos foram adquirindo diferentes conceitos e percepções ao longo da história da arte. Isto posto, pode-se dizer que as produções artísticas, em suas diversas linguagens, utilizam o corpo de uma maneira que dialoga com seu contexto e período.

Portanto, é possível inferir que ao longo de diferentes épocas, os corpos na arte apresentam uma expressão coexistente àquela era, aproximando-se de questões significativas para o tempo específico em que ocorreram. O mesmo pode ser retratado na arte contemporânea, onde a figura do corpo reflete assuntos atuais como por exemplo, a discussão acerca da liberdade de expressão por meio de diversas modificações corporais, sejam elas permanentes ou ocasionais, descontinuadas e/ou variáveis, constituindo uma identidade visual.

2.1 - IDENTIDADE VISUAL

A partir de vivências pessoais e da percepção de que os indivíduos possuem diversas identidades, a liberdade de expressão que os corpos contemporâneos possuem, tendo como base as questões sociais e culturais do Brasil, através de modificações corporais temporárias ou permanentes como maquiagem, tatuagens, implantes e cirurgias, as quais permitem mudar totalmente suas aparências, assim transformando seus corpos conforme seus desejos (CANTON, 2009, p. 35). Explorar a materialidade e visualidade dessas construções, trazendo assim uma poética desses corpos-outros tentando compreender como podem se inserir no campo da arte, em conjunto com a busca do conhecimento do próprio corpo e sua identidade.

Tatuagens, *piercings*, maquiagem, cirurgias plásticas, escarificação, pinturas, queimaduras (*branding*), além de vestimentas e adornos corporais – são maneiras de construir a relação de identidade e alteridade por meio do próprio corpo. Ele é, afinal, nossa existência materializada e estetizada. (CANTON, 2009, p. 35, grifo da autora)

Butler (2003) afirma que a indagação filosófica do que constitui a “identidade pessoal” geralmente está centrada nas características intrínsecas do indivíduo naquilo que estabeleceria sua continuidade ou identidade no decorrer do tempo. Para a autora, no entanto, a identidade também é assegurada por conceitos estabilizadores de sexo, gênero e sexualidade, com os quais a própria “pessoa” se veria questionada pela emergência cultural daqueles seres cujo gênero possa se apresentar de forma “incoerente” ou “descontínua”. Em outras palavras, esta coerência e continuidade da pessoa não são características lógicas ou analíticas do próprio sujeito, mas, ao contrário, normas de inteligibilidade socialmente instituídas e mantidas.

Segundo Hall (2006), há pelo menos três distintas concepções de identidade pessoal, a saber:

- a) sujeito do Iluminismo,
- b) sujeito sociológico e
- c) sujeito pós-moderno.

A primeira concepção, a do sujeito do Iluminismo, baseia-se na crença da pessoa humano como um indivíduo completamente centrado e unificado, ou seja,

dotado das capacidades de razão, consciência e ação oriundas de um núcleo interior que surgia no momento em que o sujeito nascia, desenvolvendo-se com ele ao longo da vida e permanecendo essencialmente o mesmo durante toda sua existência. (HALL, 2006).

Já a visão do sujeito sociológico, segundo Hall (2006), dada a crescente complexidade do mundo moderno, passou a compreender que o tal “núcleo” do indivíduo, não era autônomo e autossuficiente, ou seja, não provinha apenas de experiências próprias, mas era formado na relação com outras pessoas importantes para ele, guiando-o em questão de valores, sentidos e símbolos. Em outras palavras, ditando-lhe a cultura presente no(s) mundo(s) que ele/ela habitava.

E por fim, o sujeito pós-moderno, visto como não possuindo uma identidade fixa, essencial ou permanente, passa a confrontar o conceito de identidade como uma “celebração móvel”, ou seja, algo que é formado e transformado, transfigurado pelas formas as quais as pessoas são representadas e/ou abordadas em diferentes momentos, definidas historicamente, e não biologicamente, podendo inclusive haver identidades contraditórias coexistindo no mesmo indivíduo, empurrando-o em diferentes direções, de tal modo que tais identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2006).

Ainda de acordo com o autor, a questão da identidade vem sendo extensamente discutida na teoria social devido ao seguinte argumento: as velhas identidades, que durante muito tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, de modo que novas identidades estão surgindo e fragmentando o sujeito moderno, até então visto de maneira unificada, acarretando na chamada “crise de identidade”.

Estas construções de novas visualidades, podem ser motivadas pela busca de uma representação da identidade individual, a qual pode estar em constante transformação. O indivíduo na contemporaneidade se depara com uma infinita possibilidade de mudanças, desde algo simples como uma maquiagem até cirurgias, tornando-se assim um ser em constante reconstrução.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. À medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e

cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente (HALL, 2006, p13)

Para Hall (2006), conforme os sistemas de significação e representação cultural se expandem e variam, faz-se presente, uma infinidade de identidades, sendo cada uma delas possível de se identificar, seja de forma duradoura, permanente ou temporária e finita. Tal expansão pode ser vista como uma quebra de paradigmas na percepção que se tinha de uma identidade única, completa e segura, como era o caso da retratação do corpo “perfeito” de natureza sagrada, que era abordado nas obras de Michelangelo no Século XVI, onde se tinha uma visão, conforme Cavalcanti (2011), de recriar a beleza absoluta incompleta no mundo natural, através da arte. Assim sendo, com a existência de cada vez mais possibilidades, o conceito rígido de uma figura completa, de ordem sacra e divina, se desfaz, pois na própria percepção do indivíduo, há múltiplas identidades para as quais se identificar.

3 - O PROCESSO

O processo de construção de novas identidades e visualidades corporais, foi o ponto de origem para que através da performance, associada a materialidade do barro e da cerâmica, se desenvolvesse uma pesquisa poética no contexto da arte contemporânea.

3.1 - REFERÊNCIAL TEÓRICO E ARTÍSTICO

Para a presente pesquisa, utilizou-se como base, a manifestação da liberdade de expressão no Brasil para a construção de uma visualidade que defina a identidade que predomina no indivíduo, no momento, em seu próprio corpo. A visualidade que se constrói é a de um corpo que não se fecha e não se limita aos padrões de representação e as questões de gênero, fazendo parte de uma discussão atual, em que o reconhecimento e a visibilidade da diversidade de corpos e identidades existentes se fazem em evidência. Assim sendo, foram utilizados diversos autores para embasamento teórico e artístico. A subseção a seguir apresenta as principais referências do campo da teoria.

3.1.1 - REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Na presente pesquisa, para pensar a performance, que é uma das principais linguagens utilizadas nos trabalhos, utiliza-se como referência teórica Goldberg (2006) e Glusberg (2013) que apresentam e contextualizam esta linguagem dentro da história da arte e na contemporaneidade. Archer (2001) é utilizado para elencar a pesquisa à arte contemporânea. As questões de gênero e corpo são pensadas a partir de Butler (2003) e Canton (2009) e as questões de identidade através de Hall (2006).

Enquanto Hall (2006) descreve o(s) conceito(s) de identidade pessoal, social e cultural, apresentando suas diferentes abordagens ao longo do tempo, dando especial enfoque na concepção do sujeito pós-moderno, que é tido como não possuindo uma identidade fixa, essencial ou permanente, passando a vê-la como uma “celebração

móvel”, ou seja, algo que é formado e transformado, transfigurado pelas formas as quais as pessoas são representadas e/ou abordadas em diferentes momentos, definidas historicamente, e não biologicamente, podendo inclusive haver identidades contraditórias coexistindo no mesmo indivíduo, empurrando-o em diferentes direções, de tal modo que tais identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Butler, em sua obra *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade* (2003), não só teoriza sobre a sistemática de gêneros na sociedade, preponderando a inclusão da mulher como sujeito do feminismo, como também analisa a questão do gênero, do sexo biológico e da sexualidade na construção da identidade pessoal do indivíduo. Dito isto, pode-se afirmar que o sociólogo Hall (2006) apresenta uma visão em ampla escala dos indivíduos para com sua identidade pessoal, enquanto a filósofa Butler (2003) indaga especificamente quanto os pressupostos relativos à construção dos gêneros que impactam no então desenvolvimento da identidade.

A subseção 3.1.1 apresenta os principais teóricos por trás do construto identidade pessoal e cultural, além da linguagem da performance e a arte contemporânea em si. A próxima subseção apresentará os artistas utilizados como embasamento para a produção prática deste trabalho.

3.1.2 - REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Foram utilizados como referência, artistas da história da arte e contemporâneos. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

- a) Marina Abramovic, por sua história e influência dentro da linguagem da performance. Archer (2001) explica que a artista sérvia “levou seu corpo aos seus limites físicos como modo de esvaziá-lo e deixa-lo em prontidão para uma experiência espiritual mais plena”, incluindo atos de autoflagelação, de esgotamento corporal, utilização de drogas alteradoras da mente, dentre outros atos perigosos;
- b) Orlan, pela maneira que usou seu corpo como objeto de modificação e construção através de procedimentos estéticos, conforme Imagem 1. Marchi (2009) relata que a partir dos anos 90, o corpo de Orlan é manipulado por

- mecanismos técnicos, digitais e / ou cirúrgicos, transformando-o em uma espécie de corpo prótese que transcende os princípios biológicos;
- c) Cindy Sherman (Imagem 2), por suas fotos encenadas, onde se apresenta como um personagem utilizando-se de modificações em seu visual;
 - d) Olivier de Sagazan, por utilizar a argila como elemento que modifica seu rosto e corpo criando uma outra visualidade, como visto na Imagem 3;
 - e) Heather Cassils, pela maneira com que utiliza e constrói seu corpo para explorar uma estética que vai além das questões de gêneros.

Imagem 1: *The Reincarnation of Saint ORLAN*, Orlan;



Fontes: imagem 1: site da artista, disponível em: <http://www.orlan.eu/portfolio/first-surgery-performance-paris-july-1990/>, 1990 - 1993;

Imagem 2: *Untitled #359*, Cindy Sherman.



Imagem 2: Disponível em: <https://www.glenstone.org/search/cindy+sherman>, 2000.

Imagem 3: *L'effet de Robe*, Olivier de Sagazan.



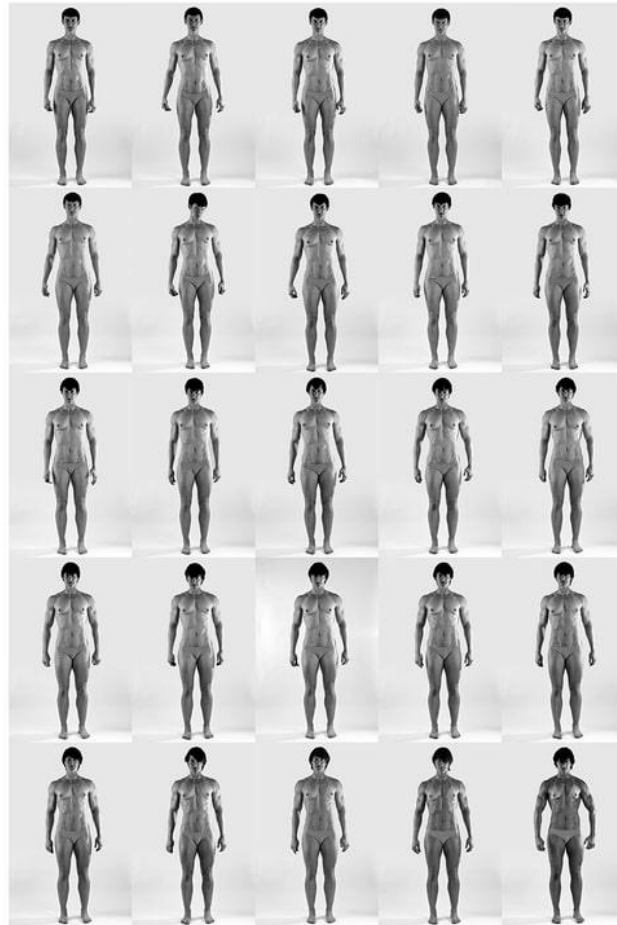
Fonte: Site do Artista, disponível em: <http://olivierdesagazan.com/photos>, 2014.

No trabalho de Heather Cassils pode-se perceber um exemplo de construção e modificação da visualidade corporal, tendo alguns de seus trabalhos focados no corpo e em questões de gênero, em *Cuts: A Traditional Sculpture*, 2011 – 2013, conforme Imagem 4, a artista reinterpreta o trabalho de Eleanor Antin, *Carving: A Traditional Sculpture*, 1972, no qual Antin registra diariamente o resultado de uma dieta de 45 dias, onde seu corpo começa a se transformar, já Cassils, em contraste com a idealização do corpo feminino que “deve” perder peso para estar mais próximo dos padrões instituídos pela sociedade, realiza uma transformação de seis meses de duração, onde modifica seu corpo através da musculação e nutrição, registrando todo este processo para atingir o resultado de um corpo tradicionalmente masculino, de acordo com a própria artista.

Em outras palavras, enquanto Antin, em 1972, documenta em fotografias de corpo inteiro, as modificações corporais provenientes de uma dieta de aproximadamente 6 semanas, diariamente, Cassils literalmente inverte o processo, usando seu domínio do *bodybuilding* e nutrição para ganhar 23 libras

(aproximadamente 10,5 kg) de músculo ao longo de 23 semanas. Cassils envolve a transformação em uma forma muscular tradicionalmente “masculina”, em contraste com o ato “feminino” de perda de peso na escultura de Antin.

Imagem 4: *Cuts: A Traditional Sculpture*, Heather Cassils.



Fonte: Site da artista, disponível em: <http://cassils.net/portfolio/cuts/>, 2011.

A presente seção detalhou o processo utilizado na pesquisa, abordando as principais referências no que tange tanto ao contexto teórico, quanto no artístico, evidenciando trabalhos anteriores que nortearam a construção deste projeto. A seção a seguir expõe detalhes acerca da pesquisa pessoal, com o desenvolvimento do processo durante o período de graduação.

3.2 - PESQUISA PESSOAL

A pesquisa poética desenvolvida parte de projetos e experimentações de trabalhos artísticos anteriores, que tinham o corpo e gênero como temas principais. Desde o início do curso este foi um assunto de interesse, passando por diversas linguagens, como o desenho, gravura (conforme Imagem 5), pintura e cerâmica, essa temática se apresentou de maneiras diferentes, porém relacionadas. No início da orientação na disciplina de cerâmica começou a exploração da modelagem e a construção de vasos e formas, mas conforme o decorrer, as pesquisas das outras cadeiras, que tratavam de uma representação de corpos, se unem a pesquisa principal, trazendo assim essa temática de interesse. Na disciplina de gravura em metal, começou uma exploração poética de corpos e suas relações com a sociedade, questionando os papéis e representações das diversas pessoas e seus corpos.

Imagem 5: Gravura em metal.



Fonte: Igor Souza, gravura em metal, 2017.

A residência artística Imersão foi um evento regional realizado no campus-sede da Universidade Federal de Santa Maria, pelo Grupo de Pesquisa Momentos Específicos - CNPq, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Rebeca Stumm, em 2017, composto por artistas, estudantes de graduação e pós-graduação, servidores e professores da UFSM, o qual realiza atividades de imersão no contexto regional do sul do Brasil com foco no desenvolvimento de trabalhos artísticos.

O referido evento, no qual cada artista desenvolveu seu próprio trabalho, com diferentes enfoques e linguagens, foi um dos momentos onde começou a exploração de diferentes visualidades para a presente pesquisa, trazendo questões de gênero e identidade, como por exemplo, a construção de uma *drag queen*, conforme *frame* de vídeo exposto na Imagem 6.

Imagem 6: Experimentação realizada durante Imersão.

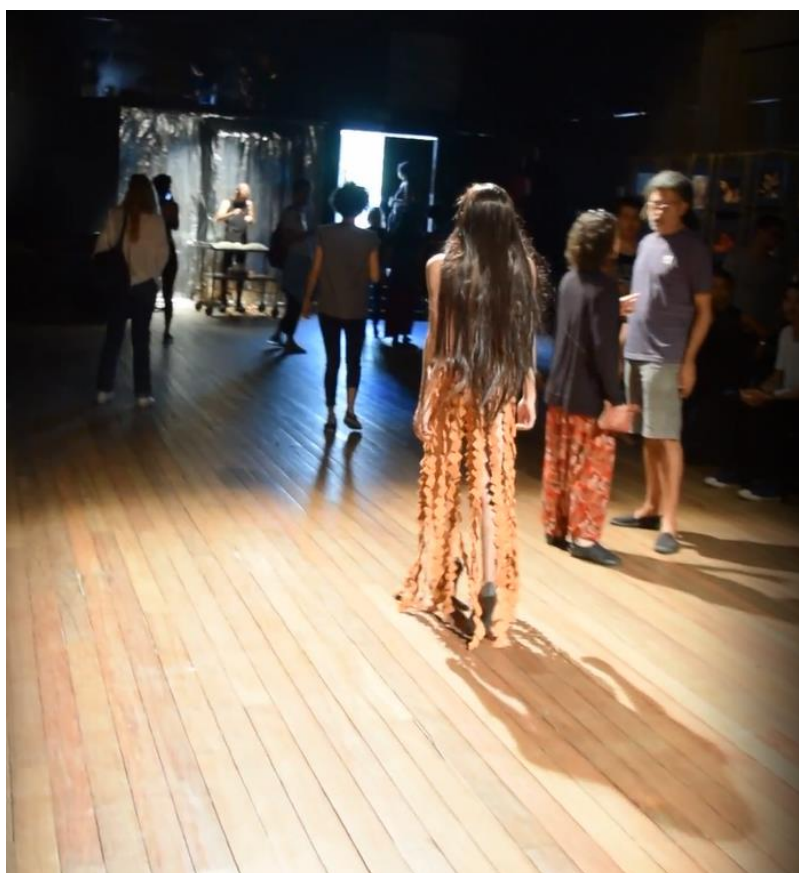


Fonte: Douglas Stopp. *frame* de Vídeo, 2017.

Após estas experimentações, essa temática se tornou o centro conceitual dos projetos, ou seja, a representação dos elementos que dão sentido ao trabalho. Uma das primeiras propostas começou com a produção de pequenas peças cerâmicas que juntas formavam um vestível cerâmico, com o intuito de criar uma roupa que traz o peso e rigidez da cerâmica, com a fluidez e movimento que a peça final possuía. O vestível foi utilizado para a realização de uma performance onde um corpo masculino nu, com maquiagem, peruca e sapatos de salto, vestia estas peças. Por serem dispostas de maneira espaçada, permitiam ver o corpo nu por trás, o qual andava entre as pessoas e

interagia com o espaço, na tentativa de inserir este corpo-outro entre o público. A performance foi realizada no evento Maratona das Artes, realizado pelo Teatro Caixa Preta – Espaço Rozane Cardoso, pertencente ao Centro de Artes e Letras (CAL), prédio 40 da Universidade Federal de Santa Maria, em abril de 2018.

Imagem 7: Registro da performance realizada no Teatro Caixa Preta.



Fonte: Mateus Scota, *frame* de Vídeo, 2018.

Com este trabalho abriu-se o campo de exploração da performance, onde é possível, não apenas representar o corpo, mas sim inserir o corpo do performer na proposta artística. Tendo como base a liberdade de expressão que vem se desenvolvendo no país, a visualidade que se constrói é a de um corpo que não se fecha e não se limita aos padrões de representação e às questões de gênero, fazendo parte de uma discussão atual, em que o reconhecimento e a visibilidade da diversidade de corpos e identidades existentes se fazem em evidência.

Na sequência, realizou-se o trabalho *Inserção em Trânsito*, uma vídeoperformance que fez parte da exposição coletiva Atlas, realizada em agosto de 2018, na Biblioteca Central da UFSM. Nesse, o conceito de inserir este corpo-outro continua presente, aqui ele transita entre as prateleiras de livros, interagindo de maneira natural com este ambiente e com as pessoas que por ali passavam. A apresentação se deu por meio do uso de uma televisão que foi colocada no mesmo local onde a câmera havia gravado a ação, dando assim uma ideia de uma imagem para a vigilância, e criando uma estranheza quando no vídeo o artista surgia, inserindo-se naquele espaço, estando caracterizado de uma mesma maneira que a da performance realizada no Teatro Caixa Preta.

Imagens 8 e 9: (Esquerda) *frame* da vídeoperformance, (direita) registro da instalação do trabalho realizado durante a exposição Atlas.



Fontes: (Esquerda) Rebeca Stumm, *frame* de Vídeo, (direita) Igor Souza, 2018.

Posterior à realização destes trabalhos, percebe-se outras questões e possibilidades que não tinham sido exploradas, e que até então, não faziam parte do mapa conceitual utilizado para o desenvolvimento dessas propostas, como por exemplo, a exploração das questões de identidade social na construção de novas

visualidades. Os projetos começam a ter maior foco na construção desses corpos-outros e suas possibilidades de identidade e visualidade, que são objeto de estudo e discussão atual dentre diversos campos de nossa sociedade, tais como sociologia e filosofia, e que permitem contribuir com a ampliação da maneira que os corpos são construídos e inseridos dentro do contexto da arte contemporânea.

A partir da elaboração de projetos para propostas artísticas, desenvolveram-se experimentações em cerâmica, peças de tamanhos diversos, que passaram por uma queima de 1000°C, as quais tinham como objetivo criar objetos vestíveis que são partes do corpo, esses, modificam a maneira com que os corpos são vistos e a relações possíveis com seus próprios corpos. Os objetos possibilitaram a percepção de questões ainda ocultas da pesquisa principal, percebendo a maneira que as pessoas têm a liberdade de escolher como querem se apresentar na sociedade, através de suas roupas, acessórios e modificações corporais, a interação com estas peças, cria uma ampla possibilidade de construções.

Imagens 10 e 11: Experimentos em cerâmica.



Fonte: Igor Souza, cerâmica, 2019.

Imagens 12: Acessórios Vestíveis.



Fonte: Igor Souza, cerâmica, 2019.

Os corpos que a pesquisa busca representar, não se restringem às discussões de gênero e sexualidade, pois estão tratando de uma questão que transcende estes rótulos, de modificações que afetam os corpos de qualquer indivíduo, sendo elas propositais, ou não. Um exemplo de modificação corporal que visa criar esta visualidade, montada com o propósito de expressar o eu interior, são as roupas e acessórios são evidenciados como uma maneira de expressão do sujeito. Sendo as roupas tradicionalmente rotuladas como femininas ou masculinas pela sociedade, ou seja, os “gêneros culturalmente construídos”, conforme Butler (2003), a transcendência da transformação corporal se dá pela desconstrução desta ideia.

Butler (2003) ainda explica que no momento em que o conceito de gênero se distancia do conceito de sexo biológico, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, sendo que os conceitos de homem e masculino podem servir tanto para um corpo

feminino quanto um masculino, e os conceitos de mulher e feminino, podem servir tanto para um corpo masculino quanto para um feminino.

A distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. [...] Quando o *status* construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de que *homem* e *masculino* podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino e *mulher* e *feminino*, tanto um corpo masculino como um feminino. (BUTLER, 2003, p. 24, grifo da autora)

Ainda quanto à transcendência dos gêneros culturalmente construídos, durante a Residência de artistas EM/campar Partilhas, organizada pelo grupo Momentos Específicos – CNPq, que ocorreu em junho de 2019, sucedendo-se no espaço multidisciplinar de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Santa Maria em Silveira Martins/RS, realizou-se uma proposta artística em performance, em que dentro do banheiro, um ambiente de intimidade e privacidade, o corpo masculino nu coloca-se em frente ao espelho e a uma câmera, onde começa a modelar um outro corpo sobre o seu, utilizando como único material o barro cru.

Assim vieram à tona questões da escultura através do processo de modelagem do barro, dos procedimentos estéticos que permitem a modificação corporal, do ato de olhar para si no espelho em uma busca de uma visão ideal de si próprio, e até mesmo do criacionismo cristão (sendo o Cristianismo, a religião com maior número de aptos no Brasil, em torno de 87%, de acordo com o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), pois o barro, esta suposta matéria-essência do surgimento do homem na visão bíblica, aqui é utilizada na construção desse corpo trans-gênero, refletindo os conceitos de Butler (2003) a respeito da malha cultural que tece tais concepções sociais acerca dos gêneros.

Na Imagem 13, tem-se um registro da referida performance realizada na residência artística EM/campar Partilhas, em Silveira Martins/RS, expondo o corpo nu do performer coberto por uma camada de barro, modelada sobre sua própria imagem com o intuito de criar uma diferente visualidade, expressando externamente, uma nova identidade pessoal que, como explica Hall (2006), parte do “núcleo” do indivíduo, mas também advém das interações sociais do mesmo, sendo uma construção conjunta e sujeita à mutações ao longo do tempo.

Imagem 13: Registro da performance realizada durante a residência EM/campar Partilhas.



Fonte: Frame de vídeo, performance, 2019.

Após a realização dessa última performance tornou-se possível perceber a maneira que os conceitos e a temática do projeto se apresentaram nesse trabalho, que durante a realização foi se modificando. Os diversos elementos permitem uma ampla exploração desta ação. O ambiente do banheiro é um lugar que permite a privacidade, onde o corpo pode ser livre de olhares externos, mas ao mesmo tempo, durante a performance, uma câmera estava posicionada atrás, registrando todo o processo, e tendo um papel de *voyeur*, que observa essa intimidade do corpo que se modifica.

Através dos registros em vídeo, conforme Imagens 14 e 15, foi realizado um trabalho exposto na Mostra Coletiva Constru(A)ção, ocorrida na biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, campus-sede, no mês de novembro de 2019, nesta vídeoperformance, o vídeo foi editado de maneira que o movimento ficasse muito suave e lento, quase imperceptível, assim permitindo uma diferente visão a cada olhar, onde a noção de tempo se modifica.

Imagem 14: Registro da videoperformance Genesis.



Fonte: Rebeca Stumm, videoperformance, 2019.

Imagem 15: Registro da Mostra Coletiva Constru(A)ção.



Fonte: Rebeca Stumm, 2019.

A imagem 14 retrata um registro da videoperformance *Genesis*, ocorrida em 2019, na já mencionada residência artística EM/campar Partilhas, em Silveira

Martins/RS, exposto na Mostra Coletiva Constru(A)ção, ocorrida na biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais da UFSM, em novembro do mesmo ano, conforme Imagem 15.

O Capítulo 3 evidenciou o processo por trás da pesquisa, explicitando as referências teóricas e artísticas que serviram como embasamento para a criação do projeto, e também destacou a própria produção pessoal, na criação de trabalhos cujo intuito era a desconstrução de conceitos socialmente edificados, através de novas visualidades para a expressão da identidade do sujeito, do eu interior. O Capítulo a seguir, apresenta as considerações finais acerca do projeto, concluindo assim, a presente pesquisa.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, o corpo foi o elemento principal de exploração conceitual e de produção artística. Conforme seu desenvolvimento, diferentes questões foram surgindo, como o gênero, o sexo biológico e a sexualidade, influenciando na percepção e expressão do indivíduo sobre a própria identidade. Assim, o projeto foi direcionado ao resultado final, que no contexto da arte contemporânea, através da performance e do vídeo, constrói uma nova identidade visual.

O corpo foi e sempre será um elemento de interesse para a arte, afinal ele é algo que conecta os indivíduos com tudo ao seu redor, permitindo-os experimentar diferentes sensações, através dos sentidos, o que os torna seres únicos, modificando-se conforme o período e os avanços tecnológicos percebidos no ambiente externo através da cultura e dos aprimoramentos sociais.

Para este trabalho as questões de gênero não se tornam mais tão relevantes, apesar de estarem presentes desde o começo da pesquisa, pois esse corpo que é apresentado não busca se encaixar em um padrão ou rótulo, ele apenas se modifica como matéria e visualidade através da infinidade de possibilidades que se tem com o barro, não se fechando em uma discussão social de questões de gênero e sexualidade.

O trabalho permanece aberto às possibilidades e interpretações para outros artistas que por ventura venham a se interessar em desenvolver outros projetos de pesquisa utilizando este como base, transformando-o com o passar do tempo, assim como as identidades pessoais, que estão sempre em transformação.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael, **Arte contemporânea**: uma história concisa. 1. ed. São Paulo, Martins Fontes 2001.

BUTLER, Judith, **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANTON, Katia, **Corpo, identidade e erotismo**. 1. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção temas da arte contemporânea)

CAVALCANTI, Jardel Dias. “**O corpo na arte**: Michelângelo e Francis Bacon, eternidade e intermitência das formas”. In: CAMARGO, Fábio Figueiredo (org.). Inventário do corpo: recortes e rasuras. Belo Horizonte: Veredas e Cenários/Fapemig, 2011.

CORBIN, A; COURTINE J.J.; VIGARELLO, G. **A história do corpo** – Da renascença às luzes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GLUSBERG, Jorge, **A arte da performance**. Tradução Renato Cohen. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOLDBERG, RoseLee, **A arte da performance**: do futurismo ao presente. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HALL, Stuart, **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARCHI, Salette Mafalda Oliveira. **Presenças do corpo feminino na arte**: Aproximações a partir de Orlan. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SANTOS, Elaine Regina dos, **Celeida Tostes**: O barro como elemento integrativo na Arte Contemporânea. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

VIGARELLO, Georges. **História da Beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

IMAGENS:

The Reincarnation of Saint ORLAN.

Disponível em: <http://www.orlan.eu/portfolio/first-surgery-performance-paris-july-1990/>
Acessado em outubro de 2019

Untitled #359, Cindy Sherman.

Disponível em: <<https://www.glenstone.org/search/cindy+sherman>>

Acessado em outubro de 2019

L'effet de Robe, Olivier de Sagazan.

Disponível em: <<http://olivierdesagazan.com/photos>>

Acessado em junho de 2019

Cuts: A Traditional Sculpture, Heather Cassils.

Disponível em: <<http://cassils.net/portfolio/cuts/>>

Acessado em novembro de 2019